

Correio Manhã

13-03-2023

Periodicidade: **Diário**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,10**

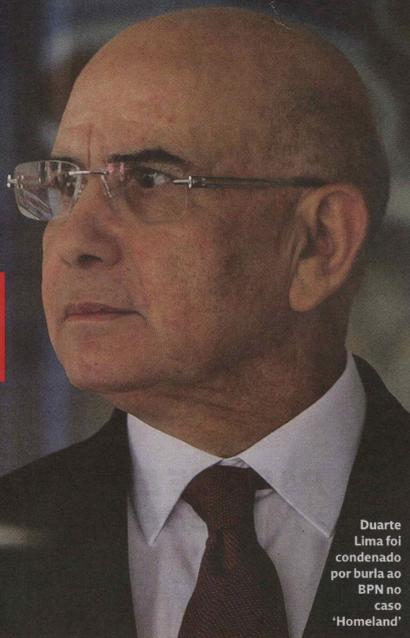


Atualidade III Justiça

HOMICÍDIO DE ROSALINA RIBEIRO

Brasil ainda não enviou todo o processo de Duarte Lima

CASO Há interrogatórios de testemunhas e imagens que ainda não foram enviados para Portugal. Caso arrasta-se há anos e ex-deputado tem escapado ao julgamento



Duarte Lima foi condenado por burla ao BPN no caso 'Homeland'

Débora Carvalho

Há mais um entrave no julgamento de Duarte Lima pelo homicídio de Rosalina Ribeiro. A Justiça brasileira não enviou para Portugal todo o processo contra o ex-líder parlamentar do PSD. E, apesar dos esforços do Tribunal de Sintra, ainda não chegaram áudios de inquirições de testemunhas e vídeos que constam no processo. Estes elementos são considerados essenciais pela defesa. Treze anos depois do crime, no Brasil, Duarte Lima ainda não começou a ser julgado.

Depois de anos e anos de recursos, a Justiça brasileira enviou, em 2020, uma pen com o processo digitalizado para a Procuradoria-Geral da República, em Lisboa. O julgamento, em Sintra, já chegou a estar marcado, mas já foi adiado três vezes. A juíza que ia presidir ao julgamento também foi afastada, depois de a

Relação dar razão à defesa e o caso está agora nas mãos do juiz Carlos Camacho.

No último despacho, o magistrado pediu ao Ministério Público e à defesa do ex-deputado para se pronunciarem sobre se estão reunidas as condições para o tribunal ouvir para memória futura testemunhas que estão no Brasil. Sabe o CM que a defesa de Duarte Lima está contra, por entender que as testemunhas têm de ser confrontadas com elementos do processo. Por outro lado, o

JUSTIÇA BRASILEIRA DIZ QUE PRECISA DE 90 DIAS PARA NOTIFICAR TESTEMUNHAS NO PAÍS

tribunal, apurou o CM, reforçou o pedido de cooperação feito às autoridades brasileiras relativamente às imagens em falta. Há, no entanto, outro obstáculo à celeridade deste processo, que teve acusação em 2011: para notificar as testemunhas, a Justiça brasileira já disse que precisa de 90 dias.



Rosalina Ribeiro ao lado de Lúcio Tomé Feteira

Cinco milhões na origem do crime

O Ministério Público brasileiro acusou Duarte Lima de ter assassinado Rosalina a tiro. Tudo porque ela se recusou a assinar um documento que o libava do desvio de cinco milhões de euros da herança de Tomé Feteira. O dinheiro foi para a uma conta do ex-deputado, na Suíça. Justificou como honorários antecipados pelo trabalho de advogado.

E TAMBÉM



Olímpia Feteira morreu em 2022

SETE TESTEMUNHAS DUAS JÁ MORRERAM

São sete as testemunhas arroladas pelo Ministério Público, mas, treze anos depois do crime, duas delas já morreram: Olímpia Feteira (na foto), filha do milionário Lúcio Tomé Feteira, e o advogado Normando Marques. Uma amiga de Rosalina, sabe o CM, está doente e acamada.

Ficou sem passaporte Duarte Lima está em liberdade desde setembro de 2022, após cumprir pena no caso 'Homeland'. Sem passaporte, tem apresentações semanais à GNR.

JULGAMENTO NO BRASIL ENFRENTAVA JÚRI

Se fosse julgado no Brasil, Duarte Lima, hoje com 67 anos, enfrentava um tribunal de júri. Em Sintra, será julgado por um coletivo de juízes. As testemunhas vão depor por videoconferência.